

8. “VEJAM COMO ELES SE AMAM!”

VIDA FRATERNA – Irmão Universal

Vida em comum e vida fraterna

- A vida em comum requer estruturas. Ela não é uma necessidade absoluta. Valoriza o outro na sua diferença. Favorece a ajuda mútua. Pede atitudes de renúncia para o bem do outro.
- A vida fraterna não exige necessariamente a vida em comum, mas requer relações de amor fraterno. Ninguém consegue viver sem relações de amor: amar e ser amado.

Realização de si e exigência do amor

- Nossa realização pessoal nem sempre facilita a vida fraterna. O objetivo da Fraternidade é a realização de cada um no amor.
- “Vejam como eles se amam”!

Algumas atitudes fundamentais para viver a vida fraterna:

1) Ser capaz de escutar

a) Precisamos escutar Deus

- “**Ouve**”, ó Israel. Iahweh nosso Deus é o único Iahweh! Portanto, amarás a Iahweh teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua força” (Dt 6,4-5).
- Fala, Iahweh, que o teu servo **ouve!** (1Sm, 3,20).
- “Vou **ouvir** o que Iahweh Deus diz: porque ele fala de paz ao seu povo, a seus fiéis” (Sl 85,9).
- Quem **ouve** a minha palavra, tem vida eterna (Jo 5,24).
- Quem tem **ouvidos, ouça** o que o “Espírito diz” (Ap 2,7).

b) *Para escutar, é necessário fazer silêncio.*

- Bernardo de Claraval: “Do silêncio vem toda força. No silêncio afundamos no seio do Pai e caminhamos com sua palavra eterna. A paz de Deus pacifica tudo”. Alguém veio um dia queixar-se de nunca ter sentido a presença de Deus, apesar das numerosas orações. O santo respondeu: “A próxima semana, você não precisa mais rezar, mas você vai sentar-se simplesmente ao mar e experimentar o silêncio”. Após algum tempo, ele voltou e disse ao santo: “É estranho! Quando eu falava a Deus, não sentia nada; mas agora que experimentei o silêncio, aí encontrei a presença Dele!” (padres da Igreja).
- Cipriano de Cartago: “Como tu podes exigir que Ele te escute, quando tu nem escutas a ti mesmo”?

c) *Deus nos fala no mais íntimo de nós mesmos*

- Deus nos fala lá onde a gente encontra com nossa nudez, nossa sombra, nosso pecado. A humildade é o único caminho que nos abre o caminho de Deus. Jó após longa experiência de sofrimento: “Somente através do ouvir dizer é que eu te conhecia, agora meus olhos te contemplaram. Por isso eu te chamo e respiro de novo, na poeira e nas cinzas” (Jo 42,5-6).

d) *Quem escuta a Deus se dispõe a escutar os irmãos*

- Ouvir a Deus prepara para *acolher* o pobre, o sofredor, o marginalizado. Saber escutar é a primeira atitude para valorizar os outros e não esmagá-los com os nossos conhecimentos. Geralmente o outro não precisa de nossos bons conselhos, mas simplesmente ser ouvido.
- Escutar é *valorizar* os outros”... cada um considerando o outro como mais digno de estima (Rm 12,10).
- “... mas com humildade, julgando cada um os outros superior a si mesmo...”

2) *Uma profunda compaixão pelo povo.*

- a) Jesus é o modelo que inspira a vida espiritual. Não precisamos imitar Jesus no que ele fez - isso seria impossível – mas nos seus sentimentos: “*Tende em vós os mesmos sentimentos de Jesus Cristo*” Neste sentido a espiritualidade deve ser cristocêntrica.
- b) Nosso olhar dever estar fixado no *Invisível*... Moisés andava “como se visse o *Invisível*.”(Hebreus 11,27). Somos chamados a ver Deus agindo nas pessoas, especialmente os mais pobres: “Eu tive fome, sede, estava nu, preso, doente...” (Mt 25,31-46).
- c) Vamos ver alguns *sentimentos de Jesus* para com o povo:

Compaixão

Antes da multiplicação dos pães:

“Jesus viu uma grande multidão e ficou tomado de *compaixão* por ela, pois estavam como ovelhas sem pastor” (Mc 6,34).

Após ter feito várias curas:

“Ao ver a multidão, teve *compaixão* dela porque estava cansado e abatido como ovelhas sem pastor” (Lc 9,36).

Ternura

- Cheio de respeito com a *samaritana* que veio buscar água e a quem Jesus revela sua verdadeira identidade. “...Quem beber da água que eu lhe darei, nunca mais terá sede” (Jo, 4,1-42).

A FRATERNIDADE

- “Quero habituar todos os habitantes, cristãos, muçulmanos, judeus e idólatras, a ver-me como seu irmão universal. Eles começam a chamar a casa de ‘ a Irmandade’ e isso me entenece” (1902, OE 39).
- “Somos todos filhos do Altíssimo! Todos... o mais pobre, o mais repugnante, um recém-nascido, um velho decrépito, o ser humano menos inteligente, o mais abjeto, um idiota, um louco, um pecador, o maior pecador, o mais ignorante, o ultimo dos últimos, aquele que mais repugna no aspecto físico e moral é um filho de Deus, um filho do Altíssimo...” (1897, OE 88-89).
- ...Não há, creio, palavra do evangelho que tenha exercido sobre mim mais profunda impressão e transformado mais minha vida do que esta: “Tudo o que fizerdes a um destes pequeninos é a mim que o fazeis”. Quando se pensa que

essas palavras são aquelas da Verdade incriada, aquelas da boca que disse ‘este é o meu corpo, este é o meu sangue’, com que força somos levados a buscar e amar Jesus nesses pequenos, nesses pecadores, nesses pobres, empregando todos os meios materiais para aliviar suas misérias temporais... (1916, CLM 210).

- “Ser amigo de todos, bons e maus, ser o irmão universal” (CB 115).
- “Todos, o pobre turco e o bispo, todos, todos, ao recebê-los, recebe-se a Jesus” (PIJ 37).
- “Aqui, cuidando dos doentes, eu o vejo, eu o toco, tenho a impressão física de tocar o corpo de Cristo. É uma graça extraordinária!” (Peyriguère).
- “Para chegar ao amor de Deus, pratica o amor dos homens: em todo ser humano, vê um filho de Deus, um irmão de Jesus... Nada conduz melhor ao amor de Deus do que a caridade para com seus filhos em vista dele” (CLM 127-197).
- “O meio de saber se acreditas, se estás progredindo no amor divino e em todas as virtudes, é ver se acreditas no amor do próximo e em humildade... Se acreditas nessas duas coisas, eis a prova cabal de que crês com toda perfeição” (MSE, meditação n. 267).
- “Vendo os homens, fechemos os olhos do corpo, vejamos neles o que são, não o que possam parecer, olhemos como Deus os olha” (QRP,41).

Textos: Lucas 18,9-14; Mateus 25,31-36.